

O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO MELHORA A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES? Um estudo com estudantes da Universidade Federal Fluminense

Resumo

Este artigo pretende avaliar o impacto de cursos de graduação na grande área de administração no nível de alfabetização financeira dos seus estudantes. Considerando a crescente importância dada ao tema, é importante compreender e avaliar se cursos superiores, especialmente cursos relacionados ao tema, contribuem com sua melhoria. Foram avaliadas as dimensões Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro, que, juntas, compõem o Score total de Alfabetização Financeira segundo o modelo proposto por Lusardi (2010) e o questionário desenvolvido por Paixão (2017). Os resultados mostram uma mudança positiva e significativa para a Alfabetização financeira determinada pela mudança do Conhecimento Financeiro, sugerindo que, embora o conhecimento financeiro dos estudantes melhore durante o curso, suas atitudes e seu comportamento nas decisões financeiras não são significativamente afetados.

Palavras Chave: Alfabetização Financeira. Educação Financeira. Atitude Financeira. Comportamento Financeiro. Conhecimento Financeiro. UFF - Niterói. Administração. Endividamento. Poupança. Previdência. Consumo.

Claudio Henrique da Silveira Barbedo	– Universidade Federal Fluminense
Eduardo Britto dos Santos Diz Filho	– Universidade Federal Fluminense
Eduardo Camilo da Silva	– Universidade Federal Fluminense
Fernanda Mariz do Amaral das Neves	– Universidade Federal Fluminense

1. Introdução

A educação financeira tem sido apontada como um processo importante para formação dos indivíduos contribuindo na formulação de conceitos para um melhor desenvolvimento de habilidades que vão auxiliá-los em suas decisões cotidianas. O Objetivo deste trabalho é avaliar o impacto de cursos de graduação na grande área de administração no nível de alfabetização financeira dos seus estudantes.

Nos últimos anos, o tema educação financeira tem recebido grande atenção na literatura (Lusardi & Mitchel, 2014; Huston, 2010; Potrich, Vieira & Kirch, 2014). Organizações como a OCDE, junto aos países membros e convidados, como o Brasil, estão na busca de promover a educação financeira (OCDE, 2018) com a preocupação de contribuir para a eficiência e solidez do mercado financeiro (ENEF, 2010). Por meio de programas setoriais e alinhados, as diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira indicam ações que visam contribuir com a melhoria do comportamento financeiro e da atitude financeira dos indivíduos visando aumentar sua capacidade de fazer escolhas conscientes sobre seus recursos e reduzir seus vieses cognitivos estimulando a formação de poupança e sua aplicação consciente (CVM, 2018), bem como a disseminação de informações sobre mercado de capitais.

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNS, em sua Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de dezembro de 2018, o percentual de famílias endividadas no mês de dezembro chegou a um total de 59,8% e a taxa de desemprego atingiu índices altos, chegando a 11,2%. Em setembro de 2019 este percentual chegou a 65,1% apresentando a nona alta mensal consecutiva desde julho de 2013. Dentre os motivos do endividamento, o cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívidas por 78,1% das famílias endividadas.

O uso do cartão de crédito materializa a antecipação do consumo em relação à obtenção de renda e, se for corretamente utilizado, pode fazer funcionar essa troca. Entretanto, o endividamento por cartão de crédito ocorre quando o consumo antecipado é superior à renda percebida no futuro e isso ocorre porque o indivíduo não se controla durante o consumo de modo a não perceber a porção de sua renda futura que já está comprometida e, como consequência, continua consumindo até que seu fluxo de caixa futuro não consiga cobrir as obrigações comprometidas. Esse comportamento é provocado pela falta de educação financeira. Assim, podemos dizer que os resultados dos estudos citados mostram a deficiência da população brasileira nesse tópico.

Ao alfabetizar ou educar financeiramente um indivíduo, ele se torna capaz de melhorar suas decisões financeiras, economizando de forma consciente e sustentável através de suas práticas orçamentárias. Segundo Huston (2010), a educação financeira é uma medida que promove um indicador do quanto um indivíduo pode entender e utilizar informações relacionadas às suas finanças pessoais.

Alguns autores possuem definições similares para educação financeira e alfabetização financeira, como por exemplo Hung, Parker e Yoong (2009), que define educação financeira como o processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão em relação a produtos, serviços e conceitos financeiros e, com isso, fazem escolhas mais informadas, evitando armadilhas e sabendo onde obter ajuda, o que leva, a longo prazo, a um aumento do seu bem-estar financeiro. Lusardi e Tufano (2009), por sua vez, definem a alfabetização financeira como a aplicação dos conhecimentos no contexto cotidiano das escolhas financeiras.

Embora as definições para alfabetização financeira e educação financeira sejam similares, não há uniformidade sobre as definições, o que foi constatado por Remund (2010), a partir de seu estudo que definiu a alfabetização financeira como uma medida do grau em que um indivíduo entende conceitos financeiros fundamentais e possui habilidade e confiança para gerir adequadamente suas finanças pessoais, mediante a tomada de decisões de curto prazo e a

realização de um planejamento financeiro de longo prazo, enquanto permanece atento aos eventos de sua vida e às mudanças das condições econômicas.

A pesquisa avaliou o grau de educação financeira dos alunos do curso de graduação em administração da UFF – Niterói, a partir das dimensões: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro, conforme proposto pela OCDE (2015). Os resultados mostram uma mudança positiva e significativa com a Alfabetização financeira, sugerindo que, embora o conhecimento financeiro dos estudantes melhore durante o curso, suas atitudes e seu comportamento nas decisões financeiras não são significativamente afetados.

A Seção 2 discute questões ligadas à medição da alfabetização financeira e descreve de que maneira ela será aferida e apresenta a ferramenta utilizada para tal aferição; a Seção 3 explica a metodologia da pesquisa, a coleta dos dados, a amostra e a análise dos dados da pesquisa; a Seção 4 apresenta os resultados da pesquisa e a última seção apresenta as conclusões.

2. Medição da alfabetização financeira

Para verificar o nível de alfabetização financeira, foi utilizado um questionário adaptado a partir da pesquisa de Paixão (2017) e elaborado principalmente de acordo com disposições propostas pela OCDE (2015) e também de acordo com as orientações de Kempson (2009). Sendo dividido em quatro partes: Parte 1 – Perfil dos Respondentes; Parte 2 – Atitude Financeira; Parte 3 – Comportamento Financeiro; e Parte 4 – Conhecimento Financeiro.

O questionário apresenta questões referentes ao perfil socioeconômico da população e a outras informações sobre educação financeira, investimento, endividamento, e hábitos de consumo, assim como o interesse individual e importância dada pelos estudantes à educação financeira e às disciplinas relacionadas às finanças que são disponibilizadas durante o curso.

A parte 1 do questionário foi proposta para definir o perfil dos respondentes, e determinar se as variáveis socioeconômicas são determinantes para o grau de alfabetização financeira, fazendo referências aos trabalhos de Milan (2015) e Potrich, Vieira e Ceretta (2013). Foram feitas adaptações na primeira parte do questionário necessárias para adequar as questões socioeconômicas propostas originalmente ao público alvo da pesquisa. Não farão parte da abordagem desta pesquisa os temas Dependentes, Ocupação, Escolaridade dos pais e Renda.

A parte 2, busca medir o constructo Atitude Financeira, definido por Potrich, et. al (2015, p.364) como sendo a “estabelecida sobre o resultado de um determinado comportamento”. Ou seja, o tomador de decisão desenvolve suas atitudes em função de suas crenças econômicas ou não econômicas. A atitude financeira se refere as “práticas saudáveis da gestão financeira”, como define Campara (2016, p.8), é abordada como o fator determinante do endividamento. Essa parte foi composta de acordo com a escala de tipo *Likert*, e desenvolvida com base nas escalas de Shockey (2002), aplicada por Potrich, Vieira e Ceretta (2013); Milan (2015) e OCDE (2013) no intuito de identificar e avaliar como os respondentes avaliam a gestão de suas finanças pessoais. Quanto mais os respondentes discordarem das afirmações propostas nesta parte do questionário, melhor será considerada a sua atitude financeira.

A parte 3 apresenta questões relativas ao constructo Comportamento Financeiro apontado como o termômetro da alfabetização financeira (OCDE, 2015), quanto melhor o comportamento financeiro de um indivíduo, melhor sua alfabetização financeira. Um bom planejamento das despesas de um indivíduo (Lusardi & Mitchell, 2013) é resultado de um adequado comportamento financeiro. Nesta parte, foram aplicados os padrões propostos por Matta (2007) e também foram elaboradas com base na escala do tipo *Likert*, nas quais, quanto mais o respondente concordar com as afirmações propostas, melhor será considerado seu comportamento ao gerir suas finanças.

A parte 4 é composta por questões sobre o constructo Conhecimento Financeiro e diz respeito aos conceitos que acompanham o indivíduo e que foram surgindo por meio do processo

educacional de aprendizagem adquiridos ao longo do ciclo da vida, o que Potrich, Vieira e Kirch (2015, p.364) chamam de “Capital Humano”. A parte 4 foi desenvolvida a partir das questões propostas por Lusardi e Mitchell (2011), Potrich, Vieira e Ceretta (2013) e Milan (2015) e apresentam relação com os temas: inflação, risco, juros, valor do dinheiro no tempo, crédito, retorno e diversificação.

2.1. Variáveis relacionadas ao nível de alfabetização financeira

A tabela 1 apresenta as variáveis apontadas por diversos autores como relevantes para a avaliação do nível de alfabetização financeira. Pode-se notar que todas essas variáveis correspondem a fatores demográficos e socioeconômicos, que, ainda que apresentem relação significativa com a AF, não representam relações de causalidade.

Tabela 1. Variáveis apontadas como relevantes para a alfabetização financeira do indivíduo.

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	As mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; As mulheres são menos propensas a responder às perguntas corretamente e mais propensas a dizer que não sabem a resposta; A educação financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; Mulheres casadas e com renda mais alta possuem melhores níveis de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998); Lusardi e Mitchell (2005); Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); Agarwalla et al. (2012).
Idade	A idade média de 30 a 40 anos está associada com os maiores índices de educação financeira; A educação financeira é mais baixa entre os mais jovens e mais velhos.	Lusardi e Tufano (2009); Lusardi e Mitchell (2011); Finke et al. (2011); Atkinson e Messy (2012).
Estado Civil	Os solteiros são significativamente mais propensos a ter menores conhecimentos financeiros do que os casados.	Research (2003).
Escolaridade	Aqueles com maiores níveis de alfabetização financeira são os que possuem maiores níveis de escolaridade; O número de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação está relacionado ao nível de educação financeira; Aqueles com menor nível educacional são menos propensos a responder às perguntas corretamente e mais propensos a dizer que não sabem a resposta.	Amadeu (2009); Lusardi e Mitchell (2011)
Renda	Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira; Alfabetização financeira e riqueza são conjuntamente determinadas e correlacionadas ao longo do ciclo de vida.	Lusardi e Tufano (2009); Monticore (2010); Jappelli e Padula (2011); Hastings e Mitchell (2011)

Fonte: Potrich, Vieira e Ceretta (2013).

3. Metodologia

3.1. População e amostra

Uma amostra mínima pode ser calculada a partir do total de estudantes matriculados no curso e seus respectivos períodos, para garantir um grau mínimo de confiança de 90% e um erro amostral de 5%, segundo a fórmula abaixo (Santos, 2011). Esta amostra tem como objetivo garantir que sejam analisadas as respostas de um número mínimo de estudantes. Esta mesma fórmula proposta por Santos (2011), foi também proposta para dimensionamento de amostras populacionais para estudos com população finitas por Fonseca e Martins (1995) e inferior a 100.000 observações Ribeiro e Zucolotto (2012).

Onde:

= amostra calculada

= população

= variável normal, padronizada associada ao nível de confiança

= verdadeira probabilidade do evento = erro amostral

Equação 1 - Cálculo da amostra mínima a partir do total de estudantes.

3.2. Metodologia de análise dos dados

Os dados foram analisados com o objetivo de conhecer o perfil dos respondentes e comparar o grau de educação financeira, investimento, endividamento e consumo dentre os diferentes perfis de estudantes identificados na pesquisa.

A análise das respostas foi realizada conforme proposto por Paixão (2017), as respostas da parte 2 e 3 foram pontuadas de acordo com a escala do tipo Likert (especificado na parte medição da alfabetização financeira) e as respostas da parte 4 receberam pontuação 1 quando certas e 0 quando erradas. O resultado para conhecimento financeiro foi categorizado conforme proposto por Chen e Volpe (1998) e aplicado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013).

Já a análise total do questionário será o resultado da análise das respostas obtidas nas partes 2, 3 e 4 através da média, mediana e o desvio-padrão de cada dimensão avaliada e posteriormente a Alfabetização Financeira (AF) foi calculada através da média ponderada dos três fatores propostos no modelo de Potrich, Vieira e Ceretta (2013):

$$= \frac{\sum_{50} \cdot}{50} + \frac{\sum_{100} \cdot}{100} + \frac{\sum_{10} h \cdot}{10}$$

Equação 2 - Cálculo da Alfabetização Financeira individual.

Segundo Potrich, Vieira e Ceretta (2013), essa equação é uma soma da média geral das questões abordadas no comportamento financeiro, da média geral das respostas questões do conhecimento financeiro e a média geral das respostas questões da atitude financeira, a fim de mensurar o nível de Alfabetização Financeira.

A comparação dos valores obtidos para a Alfabetização Financeira entre os diversos grupos da pesquisa será feita através do uso da ANOVA.

A análise ANOVA traz dois resultados importantes para nossa análise, a estatística de F e o valor-p. A ANOVA utiliza testes F para testar a igualdade entre médias. Um F baixo significa

que existe pouca variabilidade dentro de cada grupo. Para rejeitar a hipótese nula de que as médias dos grupos são iguais, precisamos de um F alto. Com relação ao valor- P , este valor refere-se ao quanto comum ou raro são os valores de F , sob a hipótese nula verdadeira. Se o valor- P for baixo o suficiente, pode-se concluir que os dados amostrais são fortes o suficiente para rejeitar a hipótese nula para toda a população.

Desta forma para nosso estudo, H_0 - Hipótese nula de que as médias do grupo são iguais. F maior que F crítico, rejeito H_0 para a amostra. Neste caso as diferenças estatísticas são significativas. E valor- $P < 0,05$, rejeito H_0 , com evidências de que os dados amostrais são fortes o suficiente para rejeitar a hipótese nula para toda a população.

3.3. Limitações do método

A principal limitação para a generalização das conclusões é a amostra. A pesquisa foi realizada apenas com alunos de graduação do curso de administração da UFF – Niterói, de cursos de áreas afins e cursos de áreas distintas, para comparação do desempenho entre os cursos. Assim, os resultados obtidos são limitados apenas ao universo do estudo e, portanto, não podem ser considerados universais e são apenas um indicativo parcial da realidade apontada por estes estudantes para suas respostas ao questionário proposto.

4. Resultados

4.1. Comparação entre o curso de administração e os outros cursos

Como o objetivo do trabalho é avaliar a influência dos cursos de administração na educação financeira, a análise, primeiramente, comparou os resultados observados entre os estudantes dos cursos de administração com os dos outros cursos.

Para tanto, foram feitos testes ANOVA para as médias de cada constructo: Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro, além da Alfabetização Financeira propriamente dita. Os resultados, expressos na Tabela 2, mostram que, para os constructos Atitude e Comportamento, não podemos rejeitar a hipótese nula de igualdade entre as médias, mas, para Conhecimento e Alfabetização podemos dizer que a média dos estudantes do curso de administração é superior à média dos outros cursos.

Tabela 2. Comparação entre os resultados dos estudantes do curso de administração com os estudantes dos outros cursos. Foram encontradas diferenças para os constructos Alfabetização Financeira e Conhecimento, que apresentaram p-valor suficientemente baixos nos testes ANOVA de fator único realizados (0,000971 e 0,000277, respectivamente).

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA						
RESUMO						
<i>Curso</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Administração	135	101,2033333	74,97%	0,012966		
Outros cursos	89	62,13666667	69,82%	0,012348		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,142204572	1	0,142205	11,17859	0,000971	3,883688
Dentro dos grupos	2,824095229	222	0,012721			
Total	2,966299802	223				

ATITUDE FINANCEIRA						
RESUMO						
<i>Curso</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Administração	135	102,32	75,79%	0,008891		
Outros cursos	89	65,52	73,62%	0,007672		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,025365331	1	0,025365	3,016899	0,083788	3,883688
Dentro dos grupos	1,866520383	222	0,008408			
Total	1,891885714	223				

COMPORTEAMENTO FINANCEIRO						
RESUMO						
<i>Curso</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Administração	135	97,19	71,99%	0,019562		
Outros cursos	89	62,39	70,10%	0,013252		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,019189966	1	0,01919	1,124796	0,290041	3,883688
Dentro dos grupos	3,787508248	222	0,017061			
Total	3,806698214	223				

CONHECIMENTO FINANCEIRO						
RESUMO						
<i>Curso</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Administração	135	104,1	77,11%	0,048189		
Outros cursos	89	58,5	65,73%	0,054974		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,694735286	1	0,694735	13,65472	0,000277	3,883688
Dentro dos grupos	11,29508614	222	0,050879			
Total	11,98982143	223				

Esses resultados mostram que os estudantes de administração possuem conhecimento financeiro (e, por consequência, alfabetização financeira) significativamente maior que os

estudantes dos outros cursos. Entretanto, isso pode ser decorrente apenas do perfil desses estudantes e, isoladamente, não constituem evidências de que o curso de administração efetivamente contribua com esse conhecimento.

O tópico seguinte busca responder a essa questão.

4.2. Comparação entre estudantes de diferentes períodos

Para avaliar se o curso de administração efetivamente contribui com a alfabetização financeira do estudante, é preciso comparar os resultados dos diversos constructos entre os estudantes no início e no final do curso.

Assim, os estudantes foram divididos em dois grupos: Adiantados e Iniciantes. Sendo considerados iniciantes os estudantes até o 3º período e adiantados todos os outros a partir do 4º período. Esse corte foi utilizado porque é no 3º período que começa a primeira disciplina de finanças (Matemática Financeira).

Caso o curso de administração tenha efeito positivo sobre a alfabetização financeira dos seus estudantes, espera-se que as médias obtidas pelos estudantes Adiantados seja significativamente maior do que as médias dos Iniciantes. Para testar isso, foram realizados testes ANOVA nos quais a hipótese nula é de igualdade entre as médias dos Adiantados e dos Iniciantes.

As Tabelas 3 e 4 apresentam os resultados da ANOVA para os 4 constructos considerando esses dois grupos dentro de 2 conjuntos de estudantes: Somente os estudantes do curso de administração, na tabela 3, e outros cursos na tabela 4. Isto foi feito para avaliar se um possível aumento no grau de alfabetização financeira não é fruto apenas do amadurecimento do estudante durante o curso de graduação.

A Tabela 3 avalia o curso de administração somente e mostra que há um aumento significativo (p-valor = 0,000021) do nível de alfabetização financeira (de 69,47% para 77,76%). O mesmo ocorre com o grau de conhecimento financeiro (p-valor = 4,11E-07), que aumenta de 64,28% para 83,69%, um aumento de 30,2% nesse constructo. Os constructos atitude financeira e comportamento financeiro, contudo, não apresentam diferença significativa entre os estudantes iniciantes e adiantados.

Na tabela 4, pode-se ver os resultados da ANOVA para os estudantes de outros cursos. Pode-se observar que apenas o conhecimento financeiro tem uma melhora significativa com 95% de confiança (p-valor = 0,040681), subindo de 59,60% para 70,52%. Entretanto, essa melhora não é suficiente para tornar significativa a melhoria na alfabetização financeira (p-valor = 0,093156).

Tabela 3. Comparação entre estudantes iniciantes e adiantados do curso de administração. Apenas os constructos Alfabetização Financeira e Conhecimento apresentaram diferenças significativas.

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA						
RESUMO						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Iniciante	56	38,90	69,47%	0,010600		
Adiantado	84	65,32	77,76%	0,012766		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,230785	1	0,230785	19,389447	2,12047E-05	3,909729
Dentro dos grupos	1,642558	138	0,011903			
Total	1,873343	139				

ATITUDE FINANCEIRA						
RESUMO						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Iniciante	56	41,78	74,61%	0,007635		
Adiantado	84	64,12	76,33%	0,009974		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,010012	1	0,010012	1,107261	0,294517177	3,909729
Dentro dos grupos	1,247802	138	0,009042			
Total	1,257814	139				

COMPORTAMENTO FINANCEIRO						
RESUMO						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Iniciante	56	38,93	69,52%	0,019538		
Adiantado	84	61,53	73,25%	0,018436		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,046801	1	0,046801	2,479505	0,117628359	3,909729
Dentro dos grupos	2,604773	138	0,018875			
Total	2,651574	139				

CONHECIMENTO FINANCEIRO						
RESUMO						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Iniciante	56	36,00	64,29%	0,065039		
Adiantado	84	70,30	83,69%	0,031272		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	1,265190	1	1,265190	28,285063	4,11747E-07	3,909729
Dentro dos grupos	6,172738	138	0,044730			
Total	7,437929	139				

Tabela 4. Comparação entre estudantes iniciantes e adiantados em outros cursos. Apenas o Conhecimento Financeiro apresentou diferença significativa.

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA						
RESUMO						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Iniciante	25	16,85	67,39%	0,008038		
Adiantado	58	41,66	71,82%	0,013533		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,034365	1	0,034365	2,886621	0,093155995	3,958852
Dentro dos grupos	0,964287	81	0,011905			
Total	0,998651	82				

ATITUDE FINANCEIRA						
RESUMO						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Iniciante	25	18,30	73,20%	0,007333		
Adiantado	58	42,96	74,07%	0,007621		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,001319	1	0,001319	0,175059	0,676761325	3,958852
Dentro dos grupos	0,610372	81	0,007535			
Total	0,611692	82				

COMPORTEAMENTO FINANCEIRO						
RESUMO						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Iniciante	25	17,34	69,36%	0,015482		
Adiantado	58	41,11	70,88%	0,013481		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,004033	1	0,004033	0,286527	0,593921039	3,958852
Dentro dos grupos	1,139992	81	0,014074			
Total	1,144024	82				

CONHECIMENTO FINANCEIRO						
RESUMO						
<i>Grupo</i>	<i>Contagem</i>	<i>Soma</i>	<i>Média</i>	<i>Variância</i>		
Iniciante	25	14,90	59,60%	0,031233		
Adiantado	58	40,90	70,52%	0,055236		
ANOVA						
<i>Fonte da variação</i>	<i>SQ</i>	<i>gl</i>	<i>MQ</i>	<i>F</i>	<i>valor-P</i>	<i>F crítico</i>
Entre grupos	0,208217	1	0,208217	4,326668	0,04068125	3,958852
Dentro dos grupos	3,898048	81	0,048124			
Total	4,106265	82				

5. Considerações Finais

Este estudo avaliou a relação de causalidade entre frequentar um curso de administração e melhorar o nível de Alfabetização Financeira do indivíduo. Para tanto, foi feita a aplicação de um questionário para aferir o nível alfabetização financeira conforme o modelo proposto por Lusardi (2010).

A amostra foi composta por 228 estudantes universitários da UFF – Niterói, distribuídos em 21 cursos, sendo 135 deles estudantes do curso de administração e os outros 97 rotulados como “outros cursos”.

Comparando o resultado geral da alfabetização financeira entre os estudantes de administração e os estudantes dos outros cursos, os estudantes de administração apresentaram resultados significativamente melhores para os constructos Conhecimento Financeiro (77,11% versus 65,73%) e Alfabetização Financeira (74,97% versus 69,82), o que pode representar um efeito positivo do curso de administração no conhecimento financeiro dos estudantes.

Entretanto, como essa análise incluía estudantes de todos os períodos, não é possível inferir essa causalidade, uma vez que essa diferença poderia ser explicada pela diferença do perfil dos estudantes que buscam o curso de administração, que poderiam ser mais interessados por temas ligado à educação financeira.

Para avaliar se o curso de administração realmente exerce impacto positivo na educação financeira dos seus estudantes, foi feita uma comparação entre os resultados dos estudantes mais adiantados do curso com os estudantes iniciantes. Os estudantes adiantados obtiveram resultados significativamente melhores para os constructos Conhecimento Financeiro (77,11% versus 65,73%) e Alfabetização Financeira (74,97% versus 69,82%), o que sugere que o curso de administração tem efeito positivo sobre o Conhecimento Financeiro, mas não tem impacto significativo sobre a Atitude Financeira nem o Comportamento Financeiro do estudante.

Ainda assim, poder-se-ia argumentar que o simples fato de o indivíduo estar cursando um curso superior e isso ocorrer numa época da vida em que esse indivíduo começa a ganhar o próprio dinheiro e buscar sua independência financeira, seria suficiente para provocar o aumento em seu nível de Alfabetização Financeira.

Para avaliar esse efeito, a mesma comparação entre estudantes iniciantes e adiantados foi feita para os estudantes dos outros cursos. Assim, pode-se avaliar se o curso de administração promove um aumento do nível de Alfabetização Financeira maior do que o observado nos outros cursos. Neste caso, os resultados mostram que apenas o Conhecimento Financeiro dos estudantes dos outros teve melhora significativa (70,52% versus 59,60%).

Diante disso, podemos supor que o curso de administração efetivamente tem um efeito positivo e estatisticamente significante no Conhecimento Financeiro de seus estudantes maior do que o provocado por outros cursos. Este efeito é suficiente para gerar uma melhoria também significativa no nível de Alfabetização Financeira.

Tal resultado pode ser consequência das disciplinas ligadas ao tema e que são distribuídas ao longo do curso de administração impactando na alfabetização financeira dos seus estudantes. Com isso, pode-se dizer que a escolha do curso faz diferença no conhecimento financeiro.

Entretanto, os constructos Atitude Financeira e Comportamento Financeiro, que estão ligados à ocorrência de vieses comportamentais e formação cultural e emocional dos indivíduos, aparentemente, não são impactados pelo aumento do Conhecimento Financeiro, sugerindo que disciplinas que abordem o aspecto comportamental do processo decisório dos estudantes devam ser incluídas no curso de administração.

Como proposta de pesquisa futura, pode-se sugerir um aprofundamento da compreensão dos vieses comportamentais a que os estudantes estão sujeitos e como o curso pode melhorar o desempenho desses estudantes na tomada de decisões financeiras.

REFERÊNCIAS

Campara, J. P.; Vieira, K. M.; Ceretta, P. S. Entendendo a atitude ao endividamento: Fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam? Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM), v. 15, n. 1, p. 5-24, 2016.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em:

<<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumido-11>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

Chen, Haiyang e Volpe, Ronald P. An Analysis of Personal Financial Literacy among College Students. Financial Services Review, 1998, vol. 7, issue 2, 107-128. [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em: <www.cvm.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2019

ENEF. Programas setoriais ENEF. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-setoriais/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

FONSECA, J. S. F.; Martins, G. A. Curso de Estatística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Hung, A. A., Parker, A. M., & Yoong, J. (2009). Defining and measuring financial literacy [Working Paper N° 708]. Social Science Research Network, Santa Monica, CA: RAND Corporation. Retrieved Apr 01, 2013, from http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1498674

HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

KEMPSON, Elaine. Framework for the Development of Financial Literacy Baseline Surveys: A First International Comparative Analysis. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Paris, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5kmddpz7m9zq-en>>. Acesso em: 24 jun. 2017

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge University Press, v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy and retirement planning in the United States. Journal of Pension Economics and Finance, Cambridge, n. 17108, 2011.

MATTA, R. O. B. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007. 214f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília.

MILAN, M. V. G. O nível de Alfabetização Financeira de estudantes universitários: um estudo sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP. 2015. 75f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo.

Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD). OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>>. Acesso em: 30/11/2018

Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD). OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion. 2015 . Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/2015_OECD_INFE_Toolkit_Measuring_Financial_Literacy.pdf>. Acesso em: 30/11/2018

Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD). OECD/ INFE High Level Principles on National Strategies for Financial Education. Paris, 2012. Disponível em: <<http://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFEPrinciples-National-Strategies-Financial-Education.pdf>>. Acesso em 30/11/2018.

Paixão, Carolina Lins. COMO MEDIR O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS BRASILEIROS? UMA PROPOSTA DE QUESTIONÁRIO Monografia (TCC em ciências administração) – UFF. Niterói

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: afinal, o que é relevante? Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM), v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: afinal, o que é relevante? Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM), v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

Potrich, Ani, Kelmara Vieira, e Guilherme Kirch. 2015. Determinantes Da Alfabetização Financeira: Análise Da Influência De Variáveis Socioeconômicas E Demográficas. Revista Contabilidade & Finanças 26 (69), 362-77. <http://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201501040>. Acesso me: 30/11/2018

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. The Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

Research, R. M. (2003). Survey of adult financial literacy in Australia. ANZ Banking Group. Disponível em <http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN_5654> Acesso em: 30/11/2018.

RIBEIRO, C. P. P.; ZUCCOLOTTO, R. Identificação dos fatores determinantes da transparência na gestão pública dos municípios brasileiros. Concurso Nacional de Monografias Conselheiro Henrique Santillo. 1º Lugar. Tribunal de Contas do Estado de Goiás. 2012.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. 2011. Disponível em: <<https://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>>. Acesso em: 25/05/2020.